



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

QUAL CAPIM IMPLANTAR PARA A PRODUÇÃO LEITEIRA?

As pastagens são as melhores opções em relação ao custo benefício para a produção leiteira, em especial se considerarmos o emprego de mão de obra e equipamentos necessários para colher, triturar os volumosos, ensilar e/ou fornecer aos animais como é feito para animais confinados, as pastagens são capazes de produzir altos níveis de matéria seca que estarão prontamente disponíveis para os animais se alimentarem.

A escolha da espécie de forrageira utilizada na implantação das pastagens está diretamente ligada ao sistema de pastejo adotado, intensivo ou extensivo, a fertilidade do terreno, se o produtor pretende adubar ou não a forrageira, o uso ou não de irrigação, a topografia do terreno, se a área está sujeita a alagamento, ou seja, trabalhar de acordo a realidade do produtor, as características da propriedade onde a forrageira será implantada.

Alguns aspectos a serem avaliados são a qualidade nutricional da forragem a quantidade de matéria seca que cada forrageira produz, a palatabilidade e a digestibilidade, quanto maior o tempo que o animal passa pastejando e menor é o tempo digerindo melhores são os níveis produtivos, isso é possível observar se meu animal passa mais tempo forrageando e menos tempo ruminando o capim tem alta digestibilidade, conseqüentemente o animal vai comer mais capim e produzir mais.

PASTEJO EXTENSIVO

Em condições de pastejos extensivos, em especial regiões que apresentam baixa fertilidade natural do solo, baixa pluviosidade e o produtor não pretende utilizar irrigação, o solo não será corrigido e adubado, plantios em locais declivosos a melhor opção e por volumosos do gênero *Brachiaria*, que apresentam facilidade no plantio já que a propagação é por sementes, boa cobertura do solo que favorece o plantio em áreas declivosas, tem menor exigência de fertilidade e correção dos solos, e suportam bem pastejos intensos.

Os volumosos do gênero brachiaria são extremamente versáteis podem ser produzidos em todas as regiões do Brasil e se adaptam a condições desfavoráveis para boa parte dos volumosos e também respondem muito bem a manejos em sistemas intensivos, apresentam bons níveis de produção de matéria seca, bons níveis nutricionais e são bem aceitos pelos animais. As Brachiarias mais recomendadas para a produção leiteiras são:

<i>Brachiaria brizantha</i> cv. Xaraés (MG-5 Vitória, Toledo)
Características: Produção de matéria seca de 20 t/ha/ano em média, bons valores nutricionais apresentando entorno de 10% proteína bruta (PB), bem aceito pelos animais, boa cobertura do solo podendo ser implantados em áreas declivosas, boa adaptação a climas tropicais e subtropicais, média resistência ao ataque de cigarrinhas, fácil manejo, adaptada a condição de fertilidade mediana do solo, tolera breves períodos de encharcamento, responde bem a manejo intensivo como irrigação, correção de solo e adubação.
Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção extensiva, semi-intensiva e intensiva, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta cerca de 25 a 35 centímetros de altura e a saída com 15 centímetros estes níveis são alcançados com um período de descanso entorno de 30 dias em condições favoráveis.
<i>Brachiaria brizantha</i> cv. Marandu (braquiarião ou brizantão)
Características: Produção de matéria seca entorno de 20 t/ha/ano, bons valores nutricionais apresentando entorno de 10% proteína bruta (PB), bem aceito pelos animais, boa cobertura do solo podendo ser implantados em áreas declivosas, boa adaptação a climas tropicais e subtropicais, boa resistência ao ataque de cigarrinhas, fácil manejo, adaptação a condição de fertilidade mediana do solo, responde bem a manejo intensivo como irrigação, correção de solo e adubação.
Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção extensiva, semi-intensiva e intensiva, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta cerca de 25 a 35 centímetros de altura e a saída com 10 a 20 centímetros estes níveis são alcançados com um período de descanso entorno de 30 dias em condições favoráveis.

<i>Brachiaria humidicola</i> (Capim-quicuio)
Características: Produção de matéria seca entorno de 10 a 12 t/ha/ano, baixo valor nutricional apresentando valor menor que 10% de proteína bruta (PB), longo período para a formação que resulta em demora até o primeiro pastejo, resistente ao ataque de cigarrinhas, adaptação a condição de baixa fertilidade do solo apresenta alta resistência ao encharcamento e resistência média a seca.
Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção extensiva, semi-intensiva e intensiva, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta de 15 a 25 centímetros de altura e a saída com 10 a 15 centímetros estes níveis são alcançados com um período de descanso entorno de 21 dias em condições favoráveis.

O produtor pode optar também pela *Brachiaria ruzizienses* que tem produção de matéria seca semelhante ao da *Brachiaria humidicola* (12 t/ha/ano), porém com bons aspectos nutricionais apresentando mais que 10% proteína bruta (PB), ótima palatabilidade e digestibilidade, entretanto com baixa resistência a encharcamento, frio, cigarrinhas e maior exigência em termos de fertilidade e correção do solo.

SISTEMAS INTENSIVO

A produção em sistemas intensivos permite maior produção de forragem e consequentemente de leite em menores áreas, entretanto se o produtor optar por este sistema produtivo os cuidados devem ser maiores, sendo recomendado áreas de menor declividade, maior fertilidade, uso de correção e adubação do solo e irrigação em casos de regiões de baixa índice de chuvas e/ou má distribuição destas. Em casos em que o produtor dispõe destas características em sua área podem ser implantadas forrageiras de maior qualidade e produtividade que, no entanto, exigem maiores cuidados inclusive no manejo como é o caso das espécies citadas abaixo:

Capim Elefante BRS Kurumi
Vantagens: Se bem manejado apresenta grande produção de matéria seca cerca de 30 a 35 t/ha/ano, alto valor nutritivo apresentando até 18 a 20% de proteína bruta (PB), alta digestibilidade de 68 a 70%, alta palatabilidade devido ao alto índice de folhas em relação ao caule, elevada velocidade de rebrota em condições favoráveis,

boa tolerância a seca e ao frio, boa adaptação a climas tropicais e subtropicais, pode ser ensilado.

Desvantagens: Sistema de plantio por mudas que tem custo elevado e acaba gerando necessidade de grande necessidade de mão de obra, a cultivar é susceptível ao ataque de cigarrinhas, exigente em termos de nutrição e correção dos solos, condições ruins de manejo favorecem o aparecimento de ervas daninhas devido ao crescimento em forma de touceiras, esta característica também propicia menor proteção dos solos em áreas declivosas e dificulta o plantio em áreas que foram plantadas anteriormente com plantas do gênero Brachiaria. Apresenta excelente capacidade de suporte de animais para pastejo nas águas, entretanto a capacidade de lotação cai bastante na seca.

Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção intensiva com pastejo rotacionado e período de ocupação de 1 a 3 dias a implantação deve ser feita em locais de boa fertilidade que não sejam sujeitos a alagamento, é importante que as áreas sejam corrigidas e adubadas de acordo com os parâmetros apresentados na análise química de solos e em locais de baixa pluviosidade irrigadas, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta de 70 a 80 centímetros de altura e saída com 30 a 40 cm estes níveis são alcançados com um período de descanso de 22 a 28 dias em condições favoráveis.

Tifton 85

Vantagens: Se bem manejado apresenta produção de matéria seca superiores a 20 t/ha/ano, bom valor nutritivo apresentando 11 a 13% de proteína bruta, boa digestibilidade de 58 a 65%, alta palatabilidade, boa velocidade de rebrota em condições favoráveis, ótima cobertura do solo podendo ser cultivadas em áreas declivosas, a planta apresenta desenvolvimento de estruturas de sobrevivência o que confere alta resistência a pisoteio e a períodos de seca, boa adaptação ao clima tropical, pode ser utilizado na produção de feno.

Desvantagens: Sistema de plantio por mudas que tem custo elevado e acaba gerando grande necessidade de mão de obra, a cultivar é susceptível ao ataque de cigarrinhas, exigente em termos de nutrição e correção dos solos e baixo desenvolvimento em períodos e regiões que apresentam baixas temperaturas.

Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção intensiva com pastejo rotacionado e período de ocupação de 1 a 3 dias a implantação deve

ser feita em locais de boa fertilidade que não sejam sujeitos a alagamento, é importante que as áreas sejam corrigidas e adubadas de acordo com os parâmetros apresentados na análise química de solos e em locais de baixa pluviosidade irrigadas, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta de 25 a 30 centímetros de altura e saída com 10 a 15 cm estes níveis são alcançados com um período de descanso de 21 a 28 dias em condições favoráveis. Devido ao baixo desenvolvimento em regiões e períodos de baixas temperaturas podem ser adotados plantios de forrageiras de inverno no período de menor desenvolvimento do tifton como: azevém, aveia preta, trevo e ervilhaca.

Capim Tanzânia e BRS Zuri

Vantagens: Se bem manejado apresentam produção de matéria seca entre 20 e 30 t/ha/ano, bom valor nutritivo apresentando entorno de 15% de proteína bruta, boa digestibilidade 50 a 75%, boa palatabilidade, boa velocidade de rebrota em condições favoráveis, plantio por meio de sementes facilidade de aquisição e plantio, resistente ao ataque de cigarrinhas, moderada resistência a encharcamento, podem ser ensilados.

Desvantagens: as cultivares são exigentes em termos de nutrição e correção dos solos, exigem bom manejo ocorrendo grandes perdas de características desejáveis se não pastejados no momento correto e no período de florescimento, não suportam bem pastejo intenso e pisoteio.

Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção intensiva com pastejo rotacionado e período de ocupação de 1 a 3 dias, entretanto também pode ser utilizado em sistemas semi-intensivos desde que bem manejados, a implantação deve ser feita em locais de boa fertilidade, é importante que as áreas sejam corrigidas e adubadas de acordo com os parâmetros apresentados na análise química de solos e em locais de baixa pluviosidade é recomendada uso de irrigação, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta de 70 a 75 centímetros de altura e saída com 30 a 40 cm estes níveis são alcançados com um período de descanso de 25 a 30 dias em condições favoráveis.

Mombaça e MG 12 Paredão

Vantagens: Se bem manejado apresentam produção de matéria seca entre 20 e 30 t/ha/ano, bom valor nutritivo apresentando de 7 a 18 % de proteína bruta, boa digestibilidade 49 a 72 %, boa palatabilidade, boa velocidade de rebrota em condições favoráveis, plantio por meio de sementes facilidade de aquisição e plantio, apresenta tolerância ao ataque de cigarrinhas e resistência ao encharcamento, pode ser ensilado.

Desvantagens: as cultivares são exigentes em termos de nutrição e correção dos solos, exigem bom manejo ocorrendo grandes perdas de características desejáveis se não pastejados no momento correto e no período de florescimento, não suportam bem pastejo intenso e pisoteio.

Recomendação para pastejo: É recomendado para áreas de produção intensiva com pastejo rotacionado e período de ocupação de 1 a 3 dias, entretanto também pode ser utilizado em sistemas semi-intensivos desde que bem manejados, a implantação deve ser feita em locais de boa fertilidade, é importante que as áreas sejam corrigidas e adubadas de acordo com os parâmetros apresentados na análise química de solos e em locais de baixa pluviosidade é recomendada uso de irrigação, a entrada dos animais deve acontecer quando o capim apresenta 90 centímetros de altura e saída com em média 40 cm estes níveis são alcançados com um período de descanso entorno de 30 dias em condições favoráveis.

REFERÊNCIAS

Campos, Oriel Fajardo de; Miranda, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3ª. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)

Cultivares: Detalhes das cultivares. Disponível em:< <https://www.pastocerto.com/>> acesso em 05 de junho de 2023.

NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite.** 1ª edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.

PEREIRA, Antonio Vander et al. **BRS Capiáçu e BRS Kurumi: cultivo e uso.** Brasília, DF: Embrapa, 2021. p. 116.

SILVA, Gustavo Martins da et al. **Pastagem de Tifton 85 Consorciado com Forrageiras de Inverno.** Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2011. p. 08. (Comunicado Técnico, 79)

Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Ruminantes. Disponível em:< <https://www.cqbal.com.br/#/>> acesso em 05 de junho de 2023.